

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Duplo objetivo

A filiação do ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, ao Republicanos, tira mais uma legenda da órbita do governador de São Paulo, João Doria, e da base de apoio do vice-governador Rodrigo Garcia na corrida ao Palácio dos Bandeirantes. Tarcísio ainda buscará outros apoios no entorno dos tucanos. Ele quer ampliar seu tempo de exposição na tevê aberta para tentar chegar ao segundo turno. Se conseguir, será a primeira vez que um governador de São Paulo, candidato à reeleição, ficará fora da rodada final.

Dupla vitória

A Frente Parlamentar de Energia Renovável comemorou a decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) de cassar a liminar que dava às térmicas a óleo o direito de participar do leilão de dezembro. “Foi uma vitória e tanto. Servirá também de argumento para questionar os jabutis incluídos na privatização da Eletrobras com relação à compra de energia das térmicas a gás”, diz o presidente da Frente, deputado Danilo Forte (PSDB-CE).

Lula com Khalil

Pré-candidato ao governo de Minas Gerais, o prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Khalil, conversou com Lula esta semana. O apoio do PT às pretensões eleitorais do mineiro está cada vez mais perto.

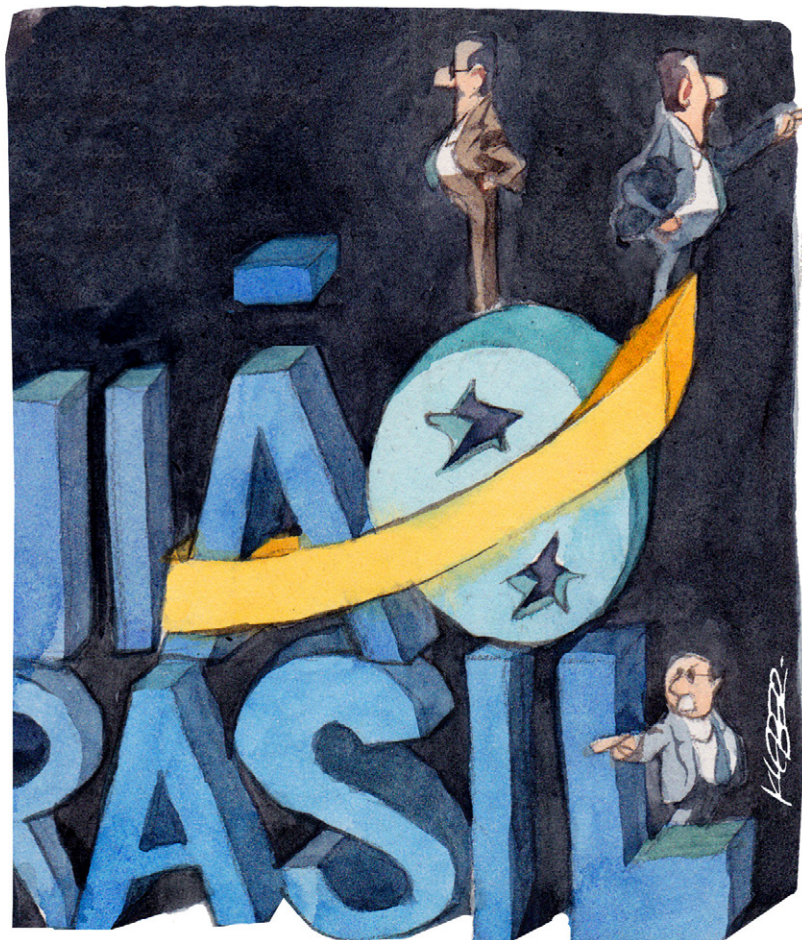
Vai você

Dos deputados federais presentes aos eventos do presidente Jair Bolsonaro no Ceará — gente do calibre de Domingos Neto e Capitão Wagner, os mais votados —, o escalado para falar foi um suplente de 10 mil votos, Jairo Bezerra. É que nenhum dos outros quer acoplar a imagem ao presidente na terra onde Ciro Gomes e Lula têm a preferência do eleitorado. Jairo, porém, cumpriu a missão e arrancou gargalhadas da plateia ao dizer que seguiria Bolsonaro até se fosse para a Ucrânia.

União é de todos

As filiações ao União Brasil nos últimos dias foram feitas mediante o compromisso de liberdade para que os novos partidários possam escolher quem quiser para presidente da República. A legenda terá em seus palanques pelo Brasil afora apoiadores de presidenciáveis dos mais variados credos, de Bolsonaro a Lula, passando ainda por João Doria e quem mais chegar. No DF, por exemplo, a intenção do

senador Reguffe, mais novo filiado e pré-candidato ao GDF, é manter distância regulamentar da campanha presidencial, já que seu eleitorado está distribuído por várias matizes ideológicas. No Ceará, os deputados do União também planejam cuidar da própria vida. Na Bahia, conforme o leitor da coluna já sabe, já se desenha o “Luneto” — Lula e ACM Neto, que concorrerá ao governo estadual.



CURTIDAS

Nelson Almeida/AFP



Até aqui, todos iguais/ A pesquisa desta semana foi vista pelos presidentes dos partidos como um sinal de que a tal terceira via ainda não tem um candidato que obrigue os demais a sair do páreo. E a contar pela posição, não dá para desprezar Sergio Moro (foto) como opção viável para representar este segmento.

Por falar em Doria.../ Os 2% que ele apresenta na pesquisa do Datafolha desta semana reforçam a tese do grupo que tenta apeá-lo da disputa presidencial. Afinal, como governador de São Paulo e comandante de um governo bem avaliado, deveria estar melhor.

Esperteza não/ O presidente do MDB, Baleia Rossi, e Simone Tebet, pré-candidata à Presidência da República, jantaram com Doria e deixaram claro que não é hora de falar em vice ou algo que o valha. Definição mesmo só lá para final de maio, início de junho. Quem for afoito para tratar qualquer coisa nesse sentido desde já, vai terminar isolado.

Marília Arraes e Lula/ Em Pernambuco, a deputada Marília Arraes se filiou ao Solidariedade, mas não abandonou o candidato petista ao Planalto. Suas imagens de pré-campanha mostram uma foto dela ao lado de Lula, informa o site de Ricardo Antunes. Só tem um probleminha: os petistas acenam com o apoio a Danilo Cabral (PSB) e, se for formalizada a coligação, ela não poderá usar a imagem do ex-presidente.

PODER

Inquérito empareda Ribeiro

Ministra Cármen Lúcia, do STF, autoriza abertura de investigação do ministro por áudios nos quais admite favorecimentos

» LUANA PATRIOLINO

A ministra Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou, ontem, a abertura de inquérito para investigar o ministro da Educação, Milton Ribeiro. A investigação se refere aos áudios nos quais ele afirmou estar atendendo a um pedido do presidente Jair Bolsonaro ao priorizar, na liberação de recursos do Fundo Nacional da Educação (FNDE), pastores que seriam apoiadores do governo. A decisão atende a um pedido da Procuradoria-Geral da República (PGR).

Na gravação, Ribeiro diz a um interlocutor que “minha prioridade é atender primeiro aos municípios que mais precisam e, segundo, atender a todos os que são amigos do pastor Gilmar” — que trata-se de Gilmar Silva dos Santos, chefe religioso do Ministério Cristo Para Todos, em Goiânia. Ele e Arilton Moura, assessor de Assuntos Políticos da Convenção Nacional de Igrejas e Ministros das Assembleias de Deus no Brasil, seriam integrantes do suposto gabinete paralelo no MEC, no qual foram denunciados por pedirem propina em troca de liberação de recursos no ministério.

Cármen Lúcia foi escolhida relatora do caso por já ser responsável por petições apresentadas por parlamentares contra Ribeiro. Ao enviar o pedido ao STF, o procurador-geral da República, Augusto Aras, solicitou que os envolvidos prestem depoimento à Polícia Federal (PF).

“No presente caso, em que pese já ter sido determinada a abertura de inquérito para investigar a conduta de Milton Ribeiro, ministro da Educação, tem-se que os fatos a ele imputados estão intimamente conexos com a sua própria fala sobre a eventual

participação de Jair Bolsonaro”, escreveu a magistrada.

Além do ministro, do pastor Gilmar e de Arilton Moura, também prestarão depoimento: Nilson Caffer, prefeito de Guarani D’Oeste (SP); Adélia Moura, prefeita de Israelândia (GO); Laerte Dourado, prefeito de Jau-paci (GO); Doutor Sato, prefeito de Jandira (SP); Calvet Filho, prefeito de Rosário (MA) — todos teriam sido procurados pelos dois integrantes do gabinete paralelo para pedido de propina.

Presidente

Em outra decisão, a ministra deu 15 dias para a PGR dizer se vai investigar o Bolsonaro, indicando que ele também deverá ser alvo da apuração. Segundo Cármen Lúcia, a investigação de Milton Ribeiro é indispensável: “Nos autos se dá notícia de fatos gravíssimos e agressivos à cidadania e à integridade das instituições republicanas que parecem configurar práticas delituosas”, observou.

Ao autorizar abertura da investigação, a ministra determinou o envio dos autos para a PF e fixou o prazo de 30 dias para realização das diligências — que pode ser prorrogado se houver “motivação específica e suficiente”.

A PGR destacou que a posição ocupada por Ribeiro lhe dá a possibilidade de direcionar a alocação de recursos do FNDE para o município que quiser, o que permitiria o favorecimento de aliados do governo. O pedido de investigação cita “a existência de uma potencial contrapartida à prioridade concedida na liberação dessas verbas” em troca da construção de igrejas nos municípios, o que poderia caracterizar crime de corrupção e até mesmo eleitoral.

Catarina Chaves/MEC



Ribeiro admitiu, em uma gravação, que atender ao pastor Gilmar era uma das suas prioridades

Bolsonaro: “Ponho a cara no fogo”

» CRISTIANE NOBERTO
» DEBORAH HANA CARDOSO
» RAPHAEL FELICE

O presidente Jair Bolsonaro (PL) saiu, ontem, em defesa do ministro da Educação, Milton Ribeiro, que vem sendo pressionado a deixar o cargo por causa de denúncias de corrupção envolvendo pastores que fariam parte de uma estrutura informal na pasta. Irritado, disse que “bota a cara no fogo” pelo homem à frente do MEC.

“O Milton, coisa rara de eu falar aqui: eu boto minha cara no fogo pelo Milton. Minha cara toda no fogo pelo Milton. Estou fazendo uma covardia contra ele”, disse. O presidente e a primeira-dama Michelle são muito

próximos ao ministro.

Ainda em defesa de Ribeiro, Bolsonaro disse que a Corregedoria-Geral da União (CGU) já estava apurando o caso, denunciado pelo próprio ministro. “A CGU recebeu, em 27 de agosto do ano passado, documentos enviados pelo ministro Milton, da Educação, relativos a duas denúncias sobre possíveis irregularidades do ministério. Exatamente o caso que está agora na mídia agora. A CGU, por seis meses, investigou o caso e chegou à conclusão de que não teve participação de nenhum servidor público. Decidiu, então, no dia 3 de março, encaminhar essas peças para a Polícia Federal”, Bolsonaro.

Além de setores do governo defenderem Ribeiro

veementemente — como a ministra Damare Alves, da Mulher, Família e Direitos Humanos, que classificou o colega de governo como “meu pastor” —, no Congresso os apoiadores de Bolsonaro também se movimentam para criar uma barreira que contenha o desgaste do ministro e do governo. Ontem, o líder na Câmara, deputado Ricardo Barros (PP-PR), disse que Ribeiro tem todas as condições de continuar no cargo, mas deve dar explicações.

Em outra frente, no Senado a Comissão de Educação aprovou um convite para que Ribeiro esclareça as suspeitas contra ele. Inicialmente ele seria convocado, porém os governistas conseguiram amenizar a situação. A oitiva será dia 31.

Frias se explica ao Senado

» TAINÁ ANDRADE

O secretário especial de Cultura do Ministério do Turismo, Mario Frias, foi convocado, ontem, pela Comissão de Educação do Senado para prestar esclarecimentos sobre uma viagem que fez a Nova York e na qual teria gasto R\$ 39 mil em dinheiro público. Junto com uma equipe da pasta, Frias teria ido tratar de um projeto cultural de audiovisual com o empresário Bruno Garcia e o lutador de jiu-jitsu Renzo Gracie, apoiador do presidente Jair Bolsonaro (PL).

O autor do requerimento, senador Jean Paul Prates (PT-RN), alega que a secretaria de Cultura não prestou esclarecimentos sobre os gastos. Segundo o parlamentar, entre dezembro do ano passado e janeiro deste ano a pasta gastou R\$ 98 mil em viagens de Frias, do secretário-adjunto Hélio Ferraz e do subsecretário André Porciúncula. Uma parte do valor, aproximadamente de R\$ 78 mil, foi destinado à ida a Nova York.

Além disso, a secretaria ainda desembolsou R\$ 20 mil com uma ida de Porciúncula a Los Angeles, também nos estados Unidos. A justificativa da viagem foi, igualmente, tratar de assuntos relacionados a projetos de audiovisual.

Os gastos de Frias e sua comitiva na ida aos EUA levaram o representante do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas da União (TCU) a investigar a viagem. Isso fez com que o secretário deixasse de participar da comitiva de Bolsonaro que foi à Rússia, em fevereiro — quando o presidente se encontrou com o Vladimir Putin.